JOÃO LYRA E PAULO LYRA

CONTABILIDADE, HISTÓRIA E VIDA

MEMÓRIA CONTÁBIL

ABRACICON

JOÃO LYRA E PAULO LYRA

CONTABILIDADE, HISTÓRIA E VIDA

ABRACICON
ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MEMÓRIA CONTÁBIL
— ABRACICON —

ACADERNCIC
Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis

Expediente

Editor
ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
SAS – Quadra 5 – Bloco J – Edifício CFC – 4º andar
CEP: 70070-920 – Brasília (DF)
Telefone: (61) 3314 9453
www.abracicon.org.br

Presidente
Maria Clara Cavalcante Bugarim

Autoras
Jucileide Ferreira Leitão
Maria Clara Cavalcante Bugarim

Revisão
Maria do Carmo Nóbrega

Projeto Gráfico e Diagramação
CQueiroz Comunicação

Fotos
Divulgação Abracicon
Acervo pessoal da família e amigos dos homenageados

Leitão, Jucileide Ferreira.
João Lyra e Paulo Lyra : contabilidade, história e vida / Jucileide Ferreira Leitão, Maria Clara Cavalcante Bugarim. – Brasília : ABRACICON, 2016.
72 p. : il. - (Memória Contábil Abracicon)

ISBN 978-85-68805-01-5

1. João Lyra. 2. Paulo Lyra. 3. Biografia. I. Academia Brasileira de Ciências Contábeis. II. Título. III. Série.

CDU 657(091)

PREFÁCIO

Felizes são aqueles que acordam com uma brilhante ideia e, sem mais delongas, partem, firmemente, para a consecução e a concretização de seus sonhos. Assim o fizeram as contadoras Maria Clara Cavalcante Bugarim e Jucileide Ferreira Leitão, autoras deste rico e inédito acervo biográfico intitulado "João Lyra e Paulo Lyra – Contabilidade, História e Vida", o primeiro de uma série trazida pela publicação "Memória Contábil", editada pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon).

Na busca do fiel cumprimento de seus objetivos maiores, a Abracicon, com mais esta feliz iniciativa, vem consolidar a sua própria identidade no sentido de manter de pé o nobre papel de cultuar a memória de todos aqueles que contribuíram para o aprimoramento da Ciência Contábil brasileira.

O lançamento desta série traz à tona o rico manancial e a magnífica fonte de atos e fatos produzidos pelos profissionais da contabilidade, pioneiros e consortes, durante os anos de edificação da profissão no Brasil. Resgatar a memória de cada um desses precursores não deve ter sido tarefa das mais fáceis, assim como, naturalmente, em meio a tantos nomes, não deve ter sido simples a escolha desses dois primeiros.

Ao prefaciar este raro compêndio, passo a acreditar, terminantemente, na ideia de que o fomento de publicações dessa natureza contribuem em muito para estimular ainda mais o orgulho que temos por nossa profissão.

As biografias que ora nos são apresentadas nos convida a um raro mergulho no tempo. Daqui para frente, João Lyra e Paulo Lyra – esses dois grandes entusiastas e benfeitores da Contabilidade – nos são apresentados em gerações diferentes, mas com destinos semelhantes, que se cruzam na articulação e na movimentação em prol do engrandecimento da Ciência Contábil no País. Conhecê-los exorta-nos ao constante entendimento de que integramos uma classe forte e de que nossa profissão já se tornou uma das mais bem conceituadas no mundo.

Que esta obra seja apenas a primeira de muitas da série Memória Contábil, e que cada informação e acontecimento aqui descritos possam servir de estímulo e de combustível necessário ao nosso constante aprimoramento enquanto profissionais da contabilidade.

Contador José Martonio Alves Coelho
Presidente do Conselho Federal de Contabilidade(CFC)

APRESENTAÇÃO

João Lyra e Paulo Lyra
Contabilidade, História e Vida

Constituindo-se como mais uma iniciativa inédita, a Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon) lança a série Memória Contábil, que tem por objetivo resgatar algumas páginas da História da Contabilidade brasileira, por meio da divulgação da biografia e dos grandes feitos dos ícones e baluartes da profissão no País.

Além de promover a valorização desses precursores, esta coletânea concorre para o incentivo contínuo e tempestivo à pesquisa e ao fortalecimento do patrimônio contábil brasileiro. Com histórias de homens de ação, a série Memória Contábil reúne fotografias, boletins, discursos, pronunciamentos, publicações e documentos em um verdadeiro acervo biográfico.

Sabendo-se que a escrita representa o registro e a exposição de fatos vivenciados ao longo do tempo, esta primeira edição homenageia os patronos das Cadeiras 1 e 2 da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis, João Lyra e Paulo Lyra Tavares, exímios representantes e protagonistas de uma história de reveses e conquistas da profissão contábil.

Ao fazermos um passeio pela vida desses grandes nomes e ao constatarmos a capacidade que tiveram de associar a vida pública à pessoal, chegamos à conclusão de que a Contabilidade, para chegar ao momento atual, precisou de mãos abnegadas e trabalhadoras como as desses ícones, para a sua devida construção e edificação.

As próximas 68 páginas trazem as biografias de pai e filho, duas histórias distintas que se cruzam não somente pelo viés da profissão, mas do coração. Começamos com a história de João Lyra, pioneiro na profissão de guarda-livros, que conquistou títulos e honrarias, após uma infância de dificuldade e educação deficiente. Patrono da Contabilidade, foi um incansável batalhador pela regulamentação da profissão contábil, publicou mais de 50 obras, instituiu o Dia 25 de Abril como o Dia do Profissional da Contabilidade e hoje possui seu nome cunhado na maior condecoração contábil brasileira, a Medalha Mérito Contábil João Lyra.

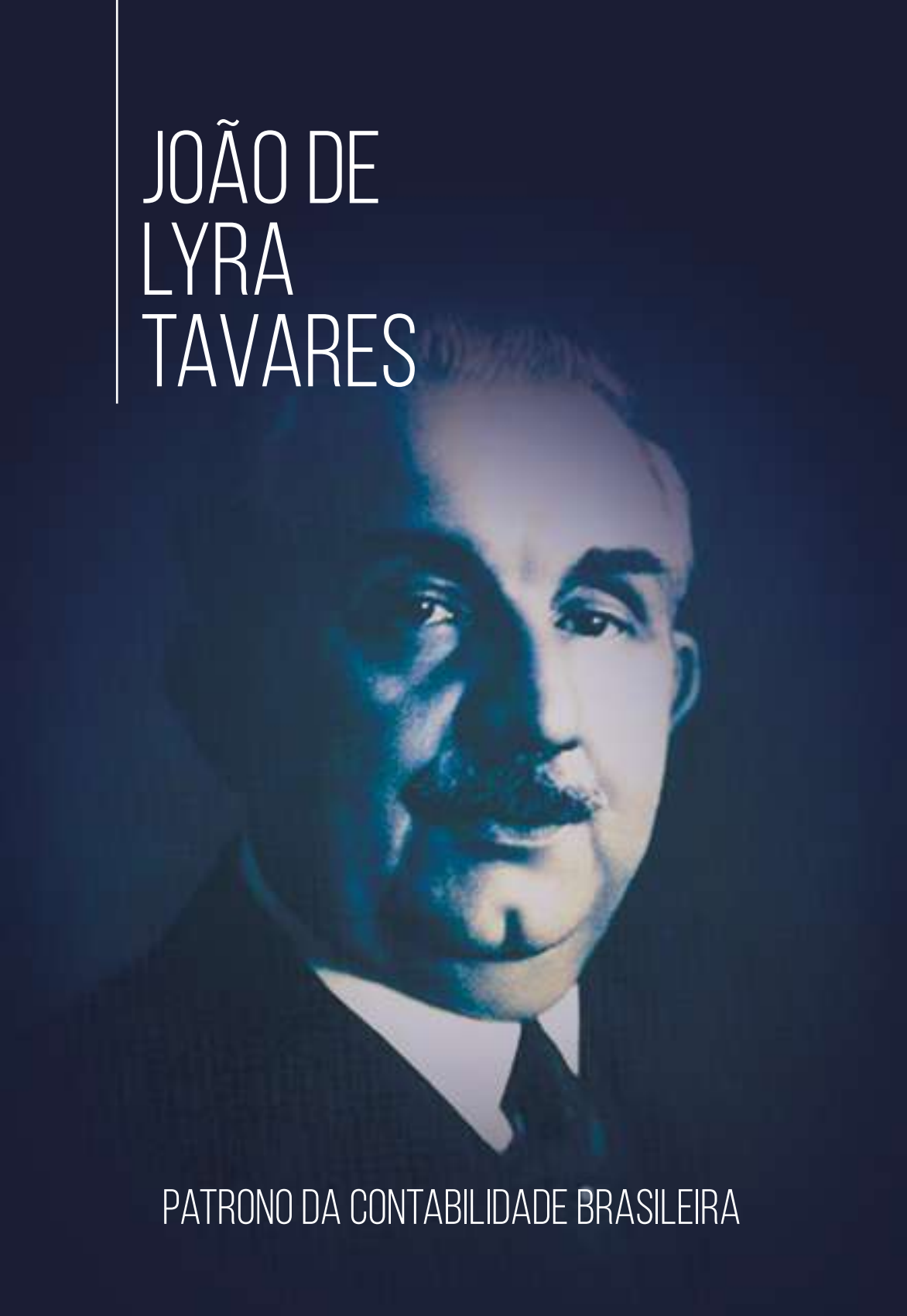
Paulo Lyra, por sua vez, herdeiro do espírito de liderança e revolucionário de seu pai, com as condições advindas das conquistas de sua família, pôde crescer e desenvolver sua carreira acadêmica com fugacidade e louvor, tornando-se doutor em Direito aos 32 anos de idade. Assim como João Lyra, desenvolveu suas atribuições públicas com zelo e apreço e estava presente, em 1946, quando o Decreto-Lei n.º 9.295, que regulamenta a profissão contábil, foi assinado pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra, ato que o possibilitou ser o primeiro presidente do Conselho Federal de Contabilidade.

Dessa forma, convidamos o leitor a se debruçar sobre este rico "memorial" e conhecer um pouco mais sobre os grandes engenheiros da profissão contábil brasileira.

SUMÁRIO

João de Lyra Tavares.....08
Paulo de Lyra Tavares 32

JOÃO DE LYRA TAVARES



PATRONO DA CONTABILIDADE BRASILEIRA

Consciente de sua importância na sociedade, o acadêmico é sempre um cidadão preocupado com os assuntos de cultura e também com o prestígio de sua Academia. Não deve ser, necessariamente, um intelectual, mas também não pode ser indiferente ao que se passa ao seu redor, tampouco afastar-se de tudo o que possa aprimorar a sua cultura.

Homenagear o patrono detentor da Cadeira n.º 1 da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis, João de Lyra Tavares, significa retratar a síntese histórica da Contabilidade brasileira.

No dia 23 de novembro de 1871, na cidade de Goiana (PE), o Brasil foi presenteado com a chegada de João Lyra, terceiro filho de Feliciano de Lyra Tavares e Maria Rosalina de Albuquerque Vasconcelos. A família cresceu mais ainda com a chegada dos irmãos Inês Pessoa de Lyra Tavares Alecrim, Augusto Tavares de Lyra, Feliciano Pereira de Lyra Tavares Filho, Luiz Tavares de Lyra, Maria Augusta de Lyra Tavares, Maria Alice de Lyra Tavares e Maria Adélia de Lyra Tavares.

De acordo com relatos familiares, aos três anos de idade, a família se mudou para o Rio Grande do Norte, fixando residência na cidade de Macaíba, na qual registraram momentos difíceis, vivenciando a fase da riqueza à pobreza repentina. João Lyra lá permaneceu durante a infância e a adolescência e presenciou a fase crítica familiar, vindo a receber, como consequência, uma educação deficiente.

Com a família em dificuldades, sentiu a necessidade de trocar a "carteira de estudante" pelo "balcão de caixeiro". Corroborando esse pensamento, os autores Ortega e Gasset afirmavam que os indivíduos, à semelhança das gerações, têm seu destino preestabelecido e não podem deste se afastar sob pena de censura da sociedade. Essa reflexão retrata o perfil desse ilustre pernambucano.

O que se pode retirar de positivo dessa trajetória é que João Lyra já nasceu empreendedor; era um predestinado à fama e, portanto, não se acomodou. Sabia que as ideias do tempo não chegariam na loja do patrão. Caiu em campo. Durante as folgas do trabalho, lá estava o jovem revestido das ideias da época transmitidas pelos moços que pregavam o abolicionismo e república.

Entusiasmado com tudo, participou da fundação do "Clube Abolicionista Padre Dantas", assinando, em 1888, a ata de fundação do "Clube Republicano", obra de Pedro Velho, em Natal, onde subscreveu o manifesto histórico de 1889.

João Lyra tornou-se figura importante da República. Saiu do comércio para o jornal. Fez-se íntimo das redações e travava conhecimento com nomes ilustres da época: Maciel Pinheiro, Martins Júnior e outros, todos lhe acentuando o vigor de uma grande liderança política.

Com a carteira assinada como guarda-livros, até 1908, destacou-se na chefia de escritório das firmas Lyra Tavares e Fabrício e Cia., chegando a substituir Augusto Severo. Prosseguindo com sua carreira profissional, atuou, brilhantemente, como promotor e coletor estadual em Macaíba (RN). Dedicado aos números, revolucionou os sistemas rotineiros praticados na época.

No dia 21 de setembro de 1889, João Lyra casou-se com sua prima paterna Rosa Amélia da Silva Tavares, na cidade de Macaíba (RN). Dessa união, nasceram doze filhos: Ambrosina Laura, Laura Dulce, Leonel, Maria Rosa, Paulo, Roberto, Fernando, Aurélio, João, João Carlos, João Ricardo e João Renato de Lyra Tavares (todos *in memorian*). Entre todas as suas atividades, nunca deixou de reservar um tempo para a sua família.

No dia 10 de março de 2016, as contadoras Jucileide Leitão e Diva Gesualdi, esta última conselheira do Conselho Federal de Contabilidade pelo Rio de Janeiro, reuniram-se com as senhoras Rosa Lyra e Nina Veiga, neta e bisneta de João Lyra, respectivamente, para coletar informações relevantes, das quais somente a família era detentora. Na oportunidade, foi-lhes doada uma medalha com a foto de João Lyra e, no reverso, a gravação do nome da sua primeira filha. Essa peça já é parte do acervo da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis e ficará exposta no Memorial Professor Ulisses Celestino de Góis.

Fonte: acervo Acaderncic – março/2016.

A esposa, Rosa Amélia, tornou-se uma fervorosa aliada do marido. Verdadeira parceira nas lutas públicas, a ilustre senhora foi responsável por uma geração, que, de forma honrosa, continuou a obra do senador.

JOÃO LYRA E FAMÍLIA

Fonte: acervo Rosa Maria de Lyra e Nina Maria.

JOÃO DE LYRA TAVARES

Fonte: acervo Rosa Maria de Lyra e Nina Maria.

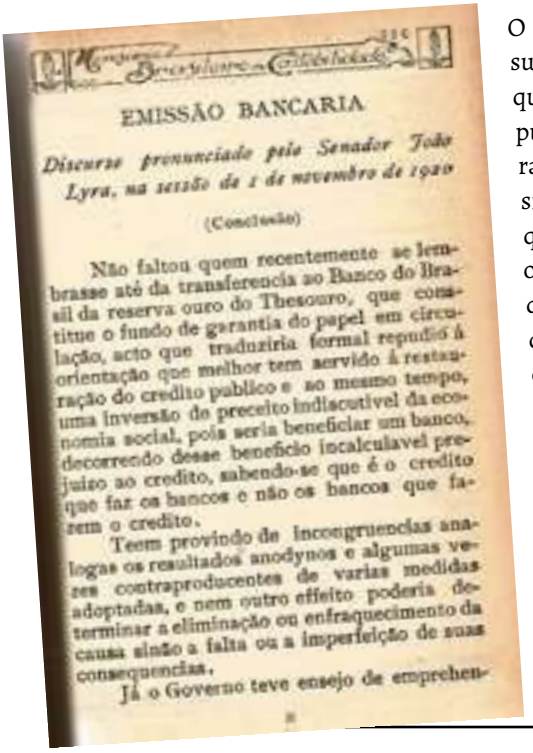
Na condição de comerciante, retornou a Pernambuco, onde fundou o Instituto dos Guarda-Livros e participou da Associação Comercial de Recife na qualidade de membro, no período que residiu naquele estado (1895 a 1902).

O ano de 1902 foi de muitas mudanças, vindo a transferir-se para a Paraíba, onde permaneceu até 1914, tempo suficiente para ingressar na política partidária, sendo eleito deputado estadual.

Em tempo, vale registrar que João, ao trocar o comércio pela política, viu-se acompanhado pelos seus admiradores, vindo a receber merecidas homenagens de despedida até a porta do parlamento, onde continuaria a trabalhar em prol dos conterrâneos. Os fatos revelam que sua passagem pela Assembleia representou um rastro iluminado jamais esquecido.

Na política, destacou-se pelo seu talento e virtudes, aliados ao saber, ao prestígio da interpretação, ao sentir, ao pensar e ao querer da coletividade. É dessa forma que se registra a participação política desse eloquente historiador, economista, estudioso de geografia e autor de obras didáticas.

A trajetória brilhante prosseguia e, no ano de 1914, foi convidado pelo ministro Rivadávya Corrêa para proceder à reorganização da Contabilidade do Tesouro Nacional, na cidade do Rio de Janeiro. No ano de 1915, elegeu-se senador pelo Estado do Rio Grande do Norte, cargo no qual permaneceu até o final de sua vida.



EMISSÃO BANCARIA

Discurso pronunciado pelo Senador João Lyra, na sessão de 1 de novembro de 1920

(Conclusão)

Não faltou quem recentemente se lembrasse até da transferencia ao Banco do Brasil da reserva ouro do Thesouro, que constitue o fundo de garantia do papel em circulação, acto que traduziria formal repudio á orientação que melhor tem servido á restauração do credito publico e ao mesmo tempo, uma inversão do preceito indiscutivel da economia social, pois seria beneficiar um banco, decorrendo desse beneficio incalculavel prejuizo ao credito, sabendo-se que é o credito que faz os bancos e não os bancos que fazem o credito.

Teem provindo de incongruencias analogas os resultados anodynos e algumas vezes contraproducentes de varias medidas adoptadas, e nem outro effeito poderia determinar a eliminação ou enfraquecimento da causa sinão a falta ou a imperfeição de suas consequencias.

Já o Governo teve ensejo de emprehen-

O dinâmico senador desempenhou suas funções políticas de forma eloquente e participativa nas questões públicas brasileiras. Inúmeros foram seus discursos nas mais diversificadas comissões. Durante a pesquisa, realizada em conjunto com o Sindcont (RJ), no dia 10 de março de 2016, identificou-se um dos seus discursos no Plenário do Senado, em 1º de novembro de 1920, que reporta à Emissão Bancária. Na pauta, ele abordou alguns fatos históricos da criação do primeiro Banco do Brasil, como pode ser verificada, a seguir, na conclusão do discurso.

Fonte: acervo Sindicont-Rio – março/1921

Fonte: acervo Sindicont-Rio – março/1921

O Patrono da Contabilidade Brasileira sempre esteve na luta pela evolução da profissão. Em 1921, enquanto senador, proferiu seu parecer voltado ao Código de Contabilidade, transcrito, a seguir, no Mensário Brasileiro de Contabilidade, cedido pelo Sindicato dos Contabilistas do Município do Rio de Janeiro.

Fonte: acervo Sindicont-Rio – março/1921

Fonte: acervo Sindicont- Rio – março/1921

O ilustre senador, pela desenvoltura do seu trabalho no meio político, foi homenageado no Senado no ano de 1922 por ocasião dos 100 anos comemorativos da Independência do Brasil. Recebeu uma medalha em madrepérola com a gravação "Senador João Lyra Tavares". Durante a visita das contadoras Jucileide Leitão e Diva Gesualdi, as senhoras Rosa Lyra e Nina Veiga, neta e bisneta de João Lyra, respectivamente, doaram-lhes a referida medalha, a ser exposta no memorial Professor Ulisses Celestino de Góis, em Natal (RN).

Fonte: acervo Acaderncic – março/2016.

Em razão da sua *performance* política, tornou-se um incansável batalhador pela regulamentação da profissão contábil, juntamente com outros guarda-livros. No dia 25 de abril de 1926, as entidades contábeis paulistas homenagearam João Lyra, aclamando-o "Presidente do Supremo Conselho da Classe dos Contabilistas Brasileiros", durante um almoço no hotel Terminus, em São Paulo. O senador, em agradecimento às homenagens prestadas pelos profissionais da contabilidade, afirmou: "Trabalhemos, pois, tão convencidos de nosso triunfo, que desde já consideramos 25 de abril, o Dia dos Contabilistas Brasileiros". Diante da relevância do momento, publica-se o discurso do senador, conforme arquivo do historiador Anderson Tavares – Macaíba (RN):

Quando, em 1916, justifiquei, no Senado Federal, a conveniência de regular-se o exercício de nossa profissão, acentuando a merecida e geral confiança que adviria do abono da classe, pelos seus mais circunspectos representantes, a capacidade moral e técnica dos contadores foi o grande e saudoso mestre paulistano, uma autoridade sem equivalente no Brasil, como bem o disse Amadeu Amaral, quem me endereçou os primeiros e os mais desvanecedores protestos de apoio e de solidariedade. E não se limitou a isso Carlos de Carvalho. Foi além na sua estimulante e confortadora bondade.

O tratadista, contínua e respeitosamente citado por afamados escritores estrangeiros, antes que os leigos pressentissem a obra de senso e cultura surpreendentes, que a nós iluminava e apareceria predestinado a um fulgor de constelação em nossa publicística, tornou a si a defesa de minha sugestão e realizou imediatamente uma importante conferência divulgada na íntegra pela adiantada imprensa desta cidade.

Devo particular gratidão à sua inesquecível memória pelos conceitos excessivamente benévolos com que então me atribuiu serviços à classe de que se constituíra, pela ação tenaz e feliz, a figura suprema em nossa Pátria e, pela bibliografia fecunda e reputada, a inconfundível sumidade do contabilismo brasileiro.

Bastará conhecer, mesmo sucintamente, fases de sua laboriosa existência para imaginar-se a grandeza dos seus merecimentos, que os nossos colegas paulistas documentaram nos largos traços biográficos publicados na Revista Brasileira de Contabilidade. Ainda simples coletor no interior, Carlos de Carvalho revelara tão extraordinárias aptidões que foi chamado à direção da Contabilidade do Tesouro de São Paulo.

Os seus triunfos nesse alto cargo marcam conquistas de que irradiaram benefícios inestimáveis à ordem financeira em vários estados da União.

É assim que a escrituração por partida dobrada, que ele ali instituiu, em harmonia com a escola italiana, foi em seguida adotada por Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, conforme as suas instruções aos emissários dos respectivos governos e aos do governo da República que, em 1914, resolveu estabelecê-lo também no Tesouro Nacional.

Atendendo ao apelo da Prefeitura desta cidade, então dirigida pelo Washington Luiz, que resolvera reorganizar a Contabilidade Municipal, Carlos de Carvalho delineou o plano

dessa remodelação e esclareceu, com as luzes do seu saber e da sua experiência, o processo a utilizar-se. Contribuiu, assim, para que o presidente eleito da República deixasse, entre os benefícios de sua exemplar visão, aquela reforma efetuada nos moldes da do Tesouro do Estado.

Não se adstringiu ao que, pessoal e diretamente fez o concurso de Carlos de Carvalho para o aperfeiçoamento da contabilidade no Brasil. Transformou em verdadeiros mestres, estudiosos discípulos, que foram reclamados pelo Governo Central e pelos daquelas unidades federativas, reconhecendo todos a excelência dos serviços que prestado à implantação dos modernos preceitos contábeis nos negócios públicos.

Feitos semelhantes constituem privilégios dos espíritos eleitos e não poderão ser aquilatados pelos ecos de aclamações efêmeras, que passam com as impressões superficiais do momento. Só o tempo os consagra em definitivo. Foi o que sucedeu com Carlos de Carvalho, cuja ação social e úteis e duradouras realizações se avolumam e crescem no correr dos anos, recomendando seu nome á estima e admiração de todos os brasileiros.

Diante dessa contextualização, pode-se associar a esse guarda-livros o louro da defesa do ensino contabilístico e a regulamentação dos profissionais práticos em contabilidade. De imediato começaram florir os frutos desse desejo. O incansável lutador da profissão contábil conseguiu ver uma das concretizações: o ensino regulamentado a partir de 28 de maio de 1926, por meio do Decreto Federal n.º 17.329, oficializando a primeira escola oficial para ensinar Contabilidade: a Escola de Comércio.

O senador Lyra continuou a luta, pois, para ele, oficializar o ensino não era o bastante; ele insistia para ver concretizados os direitos e as obrigações dos profissionais da contabilidade. Então, em 30 de junho de 1931, surgiu o Decreto Federal n.º 20.158, responsável pela organização do ensino, criando alguns cursos, entre os quais, o de Guarda-Livros e o dos Perito-Contadores.

Perdeu-se João Lyra em 1930, mas não se perdeu a luta. No ano de 1945, em 27 de maio, o Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, assinou o Decreto-Lei n.º 9.295, que regulamentou a profissão contábil. Já em 22 de setembro de 1945, o Presidente da República, Getúlio Vargas, assinou o Decreto-Lei n.º 7.988, que criou os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais e o curso de Ciências Econômicas. Com a criação do curso superior de Ciências Contábeis, os profissionais denominados "Contadores" equipararam-se a essa categoria os antigos perito-contadores. A reforma prossegue com a Lei n.º 3.384, de 28 de abril de 1958, que

autorizou os guarda-livros a serem nominados de "Técnicos em Contabilidade". Os méritos desse pernambucano, nas significativas áreas em que atuou, transformam-no em um grande exemplo de vida. Detentor de uma biografia invejável, amealhou, ao longo de sua vida, a autoria de vários manifestos, que foram resgatados pelo historiador Anderson Tavares de Lyra. São eles:

I OBRAS PUBLICADAS NA PARAÍBA

1. Ligeiras Notas – estudo sobre as leis orçamentárias do Estado da Paraíba – 1905.
2. Traços Biográficos do Coronel Graciliano Fontino Lordão – 1907.

3. Apontamentos para a História Territorial da Paraíba – Dois volumes com apreciações sobre o domínio de Portugal no território brasileiro, estudo sobre o regime das sesmarias no Brasil, leis e decisões sobre terras publicas e registro das sesmarias concedidas na antiga capitania da Paraíba – 1909.

4. Crônica Financeira – Estudo sobre a vida financeira do Estado da Paraíba – 1909.

5. O Orçamento – série de artigos publicados na imprensa desse Estado, em defesa do orçamento votado pela Assembleia Legislativa para o exercício de 1910 – 1909.

6. A Paraíba – Obra em dois volumes, ilustrada, contendo dados estatísticos e desenvolvida notícia sobre cada um dos municípios que constituem o Estado – 1909.

7. Almanaque do Estado da Paraíba para o ano de 1910, ilustrado, contendo informações sobre administração, história, economia e finanças – 1909.

8. Estado da Paraíba – Notícia histórica e geográfica, com estudo sobre a organização econômica, financeira e política 1910.

9. Almanaque do Estado da Paraíba para o ano de 1911, ilustrado, contendo informações sobre administração, história, economia e finanças – 1910.

10. Notas Históricas sobre Portugal – resumo da história de Portugal até a proclamação da República – 1910.

11. Estudo sobre a Rebelião Praieira – notícia sobre a intervenção da Paraíba na revolução pernambucana de 1848 – 1911.

12. Almanaque do Estado da Paraíba para o ano de 1912, ilustrado, contendo informações sobre administração, história, economia e finanças – 1911.

13. História da Paraíba – análise da "História da Província da Paraíba" do Dr. Maximiano Lopes Machado – 1912.

14. Pontos de História Pátria – compêndio – 1912.

15. Pleito Eleitoral – artigos publicados no jornal "A União", defendendo a candidatura do Dr. João Pereira de Castro Pinto à presidência da Paraíba – 1912.

16. Almanaque do Estado da Paraíba para o ano de 1913, ilustrado, contendo informações sobre administração, história, economia e finanças – 1912.

17. A Contabilidade e sua influência na Administração Pública – conferência na "Universidade Popular da Paraíba" – 1913.

18. O Dia 24 de Maio na História da Paraíba – conferência na Escola Normal da Paraíba, em 24 de maio – 1913.

19. Economia e Finanças dos Estados – estudo sobre a vida econômica e financeira de cada Estado do Brasil – 1914.

20. O Imposto Territorial no Brasil – discurso na Assembleia Legislativa da Paraíba – 1914.

II OBRAS PUBLICADAS NO RIO DE JANEIRO

21. Economia e Finanças do Brasil - discursos em 1915, no Senado Federal - 1915.

22. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - discurso em 12 de outubro de 1916, ao assumir a cadeira para que fôra eleito nessa Associação - 1916.

23. Fiscalização das Sociedades Anônimas - discurso em 1916, no Senado federal - 1916.

24. A Despesa do Brasil com a Marinha Nacional - trabalho apresentado à Comissão de Finanças do Senado Federal - 1916.

25. Classes Produtoras, Operariado e Funcionalismo Público do Brasil - discursos no Senado federal - 1917.

26. Finanças Nacionais - discurso no Senado Federal - 1918.

27. Emissão Bancária - discurso no Senado Federal - 1920.

28. A Administração da Fazenda no Brasil - trabalho apresentado a Comissão de Finanças do Senado Federal - 1920.

29. A Despesa da União - trabalho apresentado a Comissão de Finanças do Senado Federal - 1921.

30. Código de Contabilidade - parecer no Senado Federal sobre o projeto do Código de Contabilidade da União - 1921.

31. O Veto ao Orçamento - trabalho apresentado a Comissão de Finanças do Senado Federal - 1922.

32. Vencimentos do Funcionalismo Público Civil da União - trabalho apresentado à Comissão de Finanças do Senado Federal (tabela Lyra) - 1922.

33. Síntese Histórica - estudo sobre o desenvolvimento econômico e financeiro do Brasil nos cem anos, de 1822 a 1922 -1923.

34. O Orçamento do Ministério da Fazenda - trabalho apresentado à Comissão de Finanças do Senado Federal - 1923.

35. O Regime Tributário e o Comércio do Brasil - trabalho apresentado à Comissão de Finanças do Senado Federal - 1923.

36. O Poder Econômico da Contabilidade - discurso no Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade - 1924.

37. Trabalhos Parlamentares – 1º volume, discursos e pareceres, no Senado Federal, de 1915 a 1918 - 1924.

38. Trabalhos de Comissão - pareceres de 1924 perante a Comissão de Finanças do Senado Federal - 1925.

39. Cifras e Notas, notícia sobre a situação econômica e financeira do Brasil e de cada Estado - 1925.

40. Serviços de Estatística - projeto sobre a reforma da Diretoria Geral de Estatística - 1925.

41. Obras do Nordeste - discurso no Senado Federal - 1925.

42. Finanças e Contabilidade - parecer na Comissão de Finanças do Senado Federal - 1925.

43. Aspectos da intervenção oficial na vida econômica do país - conferência em São Paulo, Penteado - 1926.

44. Manifesto aos Contabilistas Brasileiros - discurso em São Paulo, ao assumir a presidência do Supremo Conselho da classe, em 25 de abril de 1926.

45. Vencimentos dos Funcionários do Ministério da Fazenda – parecer aprovado na Comissão de Finanças do Senado Federal, 1926.

46. Dados econômicos e Financeiros – estudo da situação econômico-financeira do Brasil, 1926.

47. Contabilidade Pública do Brasil - capítulo da exposição à Comissão de Finanças do Senado Federal - 1926.

48. Questões Financeiras - parecer e discurso sobre o orçamento federal para 1927 - 1926.

49. Reforma Monetária - parecer e discurso sobre o projeto que concretiza o plano financeiro do Presidente Washington Luís - 1926.

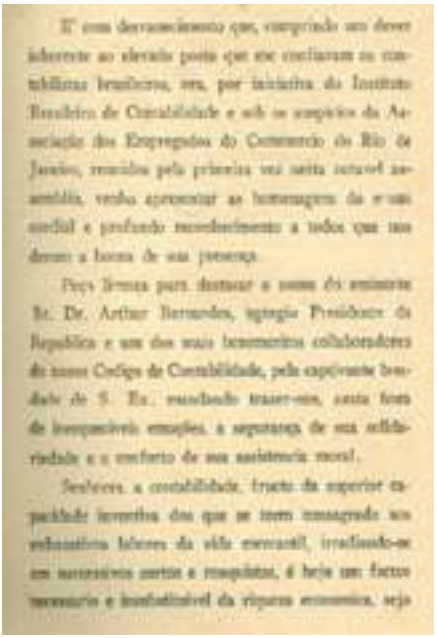
50. Programa Financeiro do Presidente Washington Luís - trabalho apresentado à Comissão de Finanças do Senado Federal, 1927.

51. Aspectos da Contabilidade e da Missão dos Contabilistas - 1929.

Esse valioso homem foi iluminado pela luz pública em benefício do bem público. A história registra que até os inimigos lhe reconheciam os méritos e a honra. Entretanto, na idade em que todos faziam sonetos, escreveu: "Detesto as posições duvidosas. Admiro a intransigência desassombrada".

Diante dessas constatações, presume-se que sua pena direcionada aos jornais representou uma arma corajosa e representativa da honra, da fé, do direito, do mérito, do trabalho e da verdade, pautado em um ideal puro e sentimentos dignos. A classe contábil brasileira reconhece os benefícios oriundos de um grupo de precursores capitaneados pelo senador Lyra. Esse reconhecimento veio com a escolha do seu nome para ser o "Patrono da Contabilidade Brasileira", pois todos os pontos defendidos por ele, em prol do engrandecimento da profissão, foram concretizados.

Nesse direcionamento, vale enaltecer que as brilhantes discussões da categoria passaram a ter um fórum especial, denominado Congresso Brasileiro de Contabilidade, cuja primeira edição aconteceu no dia 17 de agosto de 1924, na cidade do Rio de Janeiro, e foi presidido pelo Patrono da Contabilidade Brasileira. Para conhecimento da sociedade contábil, seguem trechos do pronunciamento do senador João Lyra, que fora apresentado em livro cedido pelo historiador potiguar Anderson Tavares:



É com desvanecimento que, cumprindo um dever inherente ao elevado posto que me confiaram os contabilistas brasileiros, era, por iniciativa do Instituto Brasileiro de Contabilidade e sob os auspícios da Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, reunidos pela primeira vez nesta actual assembléa, venho apresentar as homenagens da minha amizade e profundo reconhecimento a todos que me deram a honra de sua presença.

Peço licença para destacar o nome do eminente Sr. Dr. Arthur Bernardes, illustre Presidente da Republica e um dos mais benemeritos collaboradores do nosso Codigo de Contabilidade, pela expressiva bondade de S. Ex. encaminhado trazer-me, esta hora de inesquecivel emoção, a segurança de sua solidariedade e o conforto de sua assistencia moral.

Senhores, a contabilidade, fructo da superior capacidade inventiva dos que se teem consagrado aos exhaustivos labores da vida commercial, realisando-se em successivos surtos e conquistas, é hoje um factor necessario e inestimavel da riqueza economica, seja

qual lhe a importancia do patrimonio individual ou collectivo, que tenha de ser salvaguardado.

Tão generalisada está a convicção de que ordenar genuina de ordem pecuniaria pode prejudicar do inestimavel concurso que ella prodigalisa, que os proprios governos, compenetrados da necessidade de pautar como exactas de seus actos na direcção dos serviços do Estado, se acostumam, por toda parte, na obrigação de outral-a aos methodos mais modernos e aperfeiçoados.

O nosso caso é bem um exemplo. Após longas e numerosas tentativas para adaptarmos de contabilidade e sua técnica financeira aos que nos nossos debates, os trabalhos da parte da Fazenda se reduzem á evidencia dos factos, reconhecendo que, sem estar em ordem a escripturação do Thesouro, seriam baldadas todas as esforços que fizessemos.

Outra não é a explicação dos reformas que, em particular, temos conhecido nos últimos tempos e que, agora systematisadas, constituem uma das partes mais consideradas do programma que orienta a acção do illustre Sr. Dr. Sampaio Vidal.

Que não me engano, pensando ter de tal modo procedido em harmonia com os interesses públicos, e que não tardará o momento de ver aberto o estudo da transcendente matéria, comprovam os factos de estar sendo geralmente admirada a benéfica influencia do codigo e da reforma da contabilidade sobre a administração das finanças publicas, no mesmo tempo em que são estudados no primeiro retorpas na lei que os instituia.

Senhores, poderá parecer que as apreciações enunciadas constituem uma digressão imprópria a esta solemnidade. Entretanto, vieis apenas desenhar em largos traços a vastidão do assumpto sobre que tenho de versar os trabalhos do Congresso e provocar a attenção dos que o compõem para o exame do novo Codigo de Contabilidade, elevada conquista tão multiplaudida dos que o elaboram quanto dos contabilistas brasileiros, pois representa o primeiro monumento erigido á Contabilidade no Brasil e não se tratava pre-

rio, para ser executada a actual reforma que ele determinou na organização official, a collaboração de nenhum profissional estranho.

A observancia dos dispositivos daquella lei, quanto á parte technica, foi confiada, e está sendo levada a effeito conforme os mais adiantados processos da disciplina que estudamos, exclusivamente a contabilistas nacionaes. E da moderna organização do Thesouro vemos que procedem, mais que de qualquer dos outros factores, essas justas e desmesuradas vantagens sobre o soberano domínio de ordem na direcção financeira da União.

Alentados por essa inconcussa verdade, passamos a cumprir a missão que se attribuia este Congresso, com a esperança de que ele fará surgindo uma phase nova de maior lustre para a nossa classe, cuja suprema ambição deverá consistir em ser, cada vez mais efficientemente, o ideal constante de todos os filhos do Brasil — o engrandecimento da Republica.

Tenho dito.

Como instrumento á contabilidade patrimonial, foi creada a *logismographia*, o *systema de partida dobrada composta*, conforme a denominou Dubois de l'Estang, por ser ele composto em seus resultados e em seus elementos. Em seus resultados, disse o citado escriptor, porque apresenta no mesmo quadro e nos quadros parallelos os detalhes do exercicio orçamentario e da gestão patrimonial; em seus elementos, porque as contas postas em jogo teem uma constituição muito extensa e se decompõem por uma serie de secundarios desdobramentos ou infinidade de demonstrações que exigem a diversidade de factos e o equilibrio das partidas, quer quanto ao Estado, proprietario, quer quanto ao Estado, simples administrador dos bens publicos.

Com o intuito de imortalizar esse grande exemplo de vida, no ano de 1976, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), criou a "Medalha Mérito Contábil João Lyra", considerada a maior condecoração contábil, conforme Resolução CFC n.º 440, de 20 de agosto de 1976, alterada pela Resolução CFC n.º 1.043/2005, de 22 de setembro de 2005.

O periódico "O Contabilista" n.º 7, de abril de 1938, prestou homenagem a João Lyra, ao divulgar sua biografia. No cenário atual, busca-se rememorar aquele feito mediante transcrição de alguns trechos:

... O mérito de seus trabalhos estatísticos é inconteste. Mas a raia de suas atividades crescia em idade. E foi professor também, porque não podia deixar de ser professor, deixar de ensinar o que sabia. As almas nobres têm necessidade de prosélitos, precisam de discípulos, continuadores, ou a sua obra perecerá. Quem não ensina o que sabe, quem não propaga as lições que decorou na vida, é mau. E o saudoso senador João de Lyra era intrinsecamente um bom. Um bom, um puro, um brasileiro. ....O testemunho escrito dos nomes ilustres seus contemporâneos - é documento vivo da sua glória. A sua atuação parlamentar é da história de ontem".

Já Pinheiro Machado definiu-o: "Um notável espírito de pesquisa". E é o que o senador João Lyra foi: um pesquisador, pensando e agindo sempre de alma clara e espírito aclarado.

Não podemos, portanto, deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido" (Atos dos Apóstolos, IV, 20). A Contabilidade brasileira rende as homenagens devidas ao seu patrono João de Lyra pelo seu desempenho e entusiasmo, voltado ao crescimento da profissão em nível nacional. Por essa ótica, evidencia-se o destaque social da profissão ao demonstrar o verdadeiro sentido de uma ciência dedicada à sociabilidade de uma nação."

A riqueza da história é poder falar dos fatos novos que surgem. A partir do historiador Anderson Tavares, em Natal (RN), parente de João Lyra, tornou-se possível a chegada ao Jardim Botânico, Rio de Janeiro (RJ), na residência da senhora Rosa Maria de Lyra B. Teixeira, neta de João de Lyra, filha de Fernando de Lyra Tavares.

A visita aconteceu no dia 25 de julho de 2013, sob as bênçãos do Papa Francisco e do Cristo Redentor, e contou com a participação das contadoras Jucileide Ferreira Leitão (presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis), e Diva Maria Gesualdi e Vitória Maria da Silva, presidente e vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro(CRCRJ), respectivamente. O momento foi gratificante. Rosa Maria externou gratidão pelo resgate da história do seu avô e demais familiares, principalmente, seu tio Paulo de Lyra Tavares, filho de João Lyra.

Contadoras Vitória Maria e Jucileide Leitão, Rosa Maria de Lyra e a presidente do CRCRJ, Diva Gesualdi.

Apesar das comemorações vivenciadas nesse longo período, a Contabilidade brasileira tornou-se órfã mediante a viagem eterna desse ilustre guarda-livros, no dia 31 de dezembro de 1930, no Rio de Janeiro, enterrado no cemitério São João Batista.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

Nome:
JOÃO LIRA

Matrícula:
0892550155 1930 4 00108 073 0002103 29

masculino | branca | casado - filiano(s)

, naturalidade: Estado de Pernambuco

Feliciano Pereira de Lyra Tavares e Maria Rosalina de Lyra Tavares .

aos trinta e um (31) dias do mês de dezembro (12) do ano de um mil e novecentos e trinta (1930) - à(s) 06:00 hora(s) | 31 | 12 | 1930

rua da Matriz, 86

degeneração carcinomatosa do calor, cachexia

Cemitério São João Batista .

Fernando de Lyra Tavares

agenor Porto

LIVRO C-108, FOLHA 73, TERMO 2103. Data do Registro: aos trinta e um (31) dias do mês de dezembro (12) do ano de um mil e novecentos e trinta (1930). O(A) falecido era casado com Rosa Amelia de Lyra Tavares, profissão: contabilista, residente no(a) rua da Matriz, 86, Rio de Janeiro, RJ. . /Ilrec.410807

5º Registro Civil das Pessoas Naturais da Capital - RJ
Oficial Registrador: Alan J. S. Borges
Rua São João Batista, 25 - Botafogo
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
CEP: 22270-030
www.cartoriocopacabana.com.br

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.

Rio de Janeiro-RJ, 05 de fevereiro de 2016.

Ronilgah Martins de Miranda
ESCREVENTE

Poder Judiciário - TJERJ
Corregedoria Geral de Justiça
Selo de Fiscalização Eletrônico
EBI534444-IDB
Consulte a validade do selo em:
https://www3.tjrj.jus.br/selopublico

Fonte: acervo Acaderncic, 2016.

No dia 23 de setembro de 2013, a contadora Jucileide Leitão e a senhora Rosa Maria de Lyra visitaram o túmulo de João Lyra.

VISITA DE ROSA MARIA DE LYRA
AO TÚMULO JOÃO LYRA

O Meu Diário de Contabilidade

Após sua morte, João Lyra foi homenageado pelos relevantes serviços prestados à profissão contábil e à pátria brasileira. Entre tantos reconhecimentos, buscou-se parte do diário do professor Francisco D'Auria, escrito em janeiro de 1931, e publicado na Revista Brasileira de Contabilidade n.° 36 – 1981, do qual se extraem alguns trechos:

Outra homenagem de relevância prestada ao senador Lyra foi a entronização do seu busto no Salão Nobre do Sindicato dos Contabilistas do Município do Rio de Janeiro, em 25 de abril de 1949.

Fonte: acervo Sindicont (RJ) - março de 2016.

A homenagem da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis e demais Academias do Brasil, representadas pelos estados da Paraíba, Sergipe, Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Amazonas e Paraná, para João Lyra, na qualidade de patrono das Cadeiras n.º 1, 3, 13, 18, 25 e 46, representa a imortalização de um cidadão que lutou de maneira sábia para o fortalecimento da vida moral e humana em geral.

A Cadeira n.º 1 da Acaderncic foi inicialmente ocupada pelo membro fundador Ulisses Celestino de Góis. Posteriormente, foi ocupada pela acadêmica e membro efetivo, Márcia Josienne Monteiro Chacon (*in memoriam*). Atualmente, essa cadeira recebeu o membro efetivo Égon José Mateus Celestino.

A história revela que João Lyra "fez-se sozinho, começou sozinho, mas quando acabou (só acabou com a morte!). Tinha todo o Brasil a acompanhá-lo!". Constata-se essa realidade ao se afirmar que Pernambuco, Rio Grande do Norte e demais estados do Brasil precisam continuar conhecendo esse homem talentoso e empreendedor, possuidor de um caráter ímpar, nome que, uma vez emplacado, será imortalizado junto as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ATOS DOS APÓSTOLOS. IV, 20. In: Bíblia Online – Novo Testamento. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/atos/4>. Acesso em: 10 de dezembro de 2015.

BRASIL. Decreto Lei n.° 7.988, de 22 de setembro de 1945. *Criou os Cursos de Ciências Contábeis e Atuariais e o Curso de Ciências Econômicas. Diário Oficial da União.* Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto--lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 de dezembro de 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). *55 anos de criação dos Conselhos de Contabilidade / Conselho Federal de Contabilidade.* Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução n.º 440, de 20 de agosto de 1976. *Institui a medalha "Mérito Contábil João Lyra" e dispõe sobre a sua concessão.* Diário Oficial da União. Disponível em: < http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1976/000440>. Acesso em: 10 de dezembro de 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). *Resolução n.° 1.043, de 22 de Setembro de 2005. Altera a Resolução CFC nº 440/76 "Mérito Contábil João Lyra".* Diário Oficial da União. Disponível em: < http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001043>. Acesso em: 10 de dezembro de 2015.

D'AURIA, Francisco. O meu diário de contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, DF, n. 36, p.18-19, jan./mar. 1981.

TAVARES, João de Lyra. *O Poder Econômico da Contabilidade*. In: Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade, 1924. Rio de Janeiro.

O CONTABILISTA. Rio de Janeiro, n. 7, abril de 1938.

MENSÁRIO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. Rio de Janeiro, Ano V, Nº 48, p.31 a 33, março de 1921.

_____. Rio de Janeiro, Ano V, n. 54, p. 129 a 133, setembro de 1921.

_____. Rio de Janeiro, Ano XI, n. 371, p. 1 a 3 - p. 42 e 44, fevereiro de 1948.

PAULO DE LYRA TAVARES

A biografia a seguir é do ilustre Doutor Paulo de Lyra Tavares, patrono da Cadeira n.º 2 da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis.

A chegada ao ponto preferido depende do primeiro passo. A configuração dessa biografia aconteceu mediante a visita da contadora Jucileide Ferreira Leitão às senhoras Nina Maria e Rosa Maria Lyra, neta e sobrinha de Paulo Lyra, respectivamente, no dia 18 de setembro de 2013, no Rio de Janeiro.

Fonte: acervo Acaderncic, 2013

A escrita representa o registro e a demonstração dos fatos vivenciados diante dos desafios do tempo. A história do homem se fundamenta no encaixe das palavras, que desvendam os conhecimentos de si mesmo.

Sob essa ótica, busca-se conhecer melhor a vida do homem Paulo Lyra e interpretar o Estatuto que fundamentou suas obras cidadã e funcional.

No dia 8 de janeiro de 1901, nasceu, em Arrabalde Capunga, Município de Recife (PE), o menino Paulo, filho de João de Lyra Tavares e Rosa Amélia de Lyra Tavares.

PAULO LYRA – O JOVEM

João Lyra e Família – Em pé da esq. para dir:
Laura, Paulo, Maria Rosa, Rosa Amélia(mãe) e Zina.
Fonte: acervo Nina Maria, 2013.

Paulo fez o curso primário e iniciou o secundário em João Pessoa, concluindo em Recife. Cursou o ensino superior na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil e colou grau em Bacharel em Direito, no dia 31 de dezembro de 1920, onde obteve o doutorado em Direito, no ano de 1932.

Nesse momento recebeu o prêmio "Fernando Mendes de Almeida", conferido pela congregação da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Casou-se com a senhora Genoveva Gentile de Lyra Tavares, com a qual tiveram as filhas Lúcia Lyra de Carvalho Melo e Carmem Lyra de Carvalho Melo, que se casaram com os senho-

PAULO LYRA E SUA PRIMEIRA FILHA, LÚCIA LYRA

res Paulo Gentile de Carvalho Melo e Carlos Gentile de Carvalho Melo. Complementaram a família ilustre as netas Nina Maria e Lúcia Maria, filhas de Lúcia Lyra; e o neto Ricardo e a neta Heloísa, filhos de Carmem Lyra.

BATIZADO DA FILHA LÚCIA

1 fileira esq. para dir: Paulo, Esposa (Genoveva), comadre Adail, irmão Aurélio.
2 fileira: família de Genoveva (Natal), Pai de Américo Gentile, em pé. A seguir Rosa Amélia, mãe de Paulo, seu irmão Renato, seu pai João Lyra e outro senhor.

Paulo com os quatro netos: Ricardo, Lúcia Maria, Heloísa e Nina Maria.

Paulo com as netas: Nina Maria e Lúcia Maria em festa de Carnaval.

CASAMENTO CIVIL DA FILHA

Casamento Civil da filha Lúcia com Paulo Gentile, em 1945.

CASAMENTO RELIGIOSO DA FILHA

Casamento Religioso da filha Lúcia com Paulo Gentile, em 1945.
Fonte: acervo Nina Maria, em 2013.

O espírito de liderança do grandioso João Lyra se transferiu, na sua integralidade, ao filho Paulo. Desde a caminhada estudantil, o jovem firmou-se na qualidade de líder de classe, participando dos movimentos reivindicatórios, sendo orador nas diversas solenidades.

Nosso homenageado foi um vencedor público. Desempenhou sua missão lastreada na ética e dignidade. Atraiu a simpatia daqueles que conseguiram trabalhar e vivenciar sua companhia. Trata-se de um personagem que se relacionou de forma saudável com todos, independentemente do grau de responsabilidade, ou seja, de um Presidente da República a partir dos anos de 1947 e dos colegas de trabalho que partilharam suas orientações àqueles que se dirigiam ao seu gabinete. Ingressou na vida pública em 1918, na condição de 3º escritório da Secretaria da Estrada de Ferro Itapurá a Corumbá e também de escriturário da Repartição Geral dos Telégrafos. Prosseguiu no ano de 1923 na Contadoria Central da República, como auxiliar técnico, e, em 1924, consagrou-se secretário.

A estrela brilha mais e mais. Em 1930, tornou-se oficial do Gabinete do Ministro da Fazenda e representou o Ministério da Fazenda no 2º Congresso Brasileiro de Contabilidade, no ano de 1932, na cidade do Rio de Janeiro.

Paulo agregou ao seu desenvolvimento profissional a educação, de forma ampla e comprometida. O ponto de partida foi a Inspetoria de Exames no Ginásio Diocesano Sagrado Coração de Jesus, em Uberaba, em 1925. Repassou seus conhecimentos adquiridos ao se tornar professor substituto de Economia Política e Ciências das Finanças da Escola Superior de Comércio, oficializada e fiscalizada pelo Governo federal, em 1926. Prosseguiu na fiscalização das escolas ao inspecionar os Exames no Liceu de Botucatú (SP), em 1928.

A caminhada no magistério prossegue, em 1930, quando se tornou professor catedrático de Contabilidade, Economia Política e Ciência das Finanças da Escola Técnica-Comercial, oficializada e fiscalizada pelo Governo federal e mantida pelo Sindicato dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro.

A jornada continuava. Por meio de concurso, em 1935, no qual foi aprovado em 1º lugar, chegou a professor de Contabilidade da Prefeitura do Distrito Federal e professor catedrático de Direito Administrativo da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, em 1936.

A vida desse distinguido e conceituado homem público merece destaque pelo seu lado de empreendedor social, pois desenvolveu atividades voluntárias nas mais diversificadas instituições, a exemplo de: colaborador da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Federal dos Deputados; membro Correspondente do Brasil junto à Comissão Fiscal na Liga das Nações; membro do Conselho Fiscal da Companhia Siderúrgica Nacional; membro do Conselho Administrativo da Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária; Fiscal do Governo na Carteira de Redesconto do Banco do Brasil, 1946; membro do Conselho da Junta de Controle da Fundação Brasil Central, 1946; e membro do Conselho Diretor da Cruz Vermelha, 1949, compondo a comissão de ensino. Já no âmbito internacional, destacou-se na qualidade de membro correspondente do Instituto de Estudos Econômico e Sociais do México e membro da Academia de Ciência Política da Universidade da Colúmbia USA; representou, em 1935, o Ministério da Fazenda, na Missão Econômica Japonesa, momento em que recebeu honrosos elogios do Ministério das Relações Exteriores.

Segundo o trabalho publicado na Revista Brasileira de Contabilidade n.° 7, de 1973, que retrata os grandes vultos da Contabilidade brasileira, podem-se constatar outros feitos desse infatigável homem do trabalho: chefiou a Delegação Brasileira na Segunda Conferência Interamericana de Contabilidade (México - 1951); presidiu a 3ª Conferência Interamericana de Contabilidade (1955); foi secretário de Finanças do Estado do Rio de Janeiro, em 1954; e comendador da Ordem Nacional do Mérito em grau de Grã Cruz (1955).

Na sua dedicação ao bem público, assumiu a condição de subchefe do gabinete civil do Presidente Eurico Gaspar Dutra e chefe do Gabinete Civil do presidente Nereu Ramos. Já no governo do presidente Getúlio Vargas, exerceu o cargo de ministro da Fazenda interino.

PAULO LYRA - CONSELHO DE EDUCAÇÃO – 1940

PAULO NO SEU GABINETE DE TRABALHO

Fonte: acervo Nina Maria, 2013.

A trajetória dessa ilustre figura pública prosseguiu. Assumiu com bastante propriedade a Diretoria do Departamento Administrativo do Serviço Público e destacou-se na condição de Diretor-Geral da Fazenda Nacional, 1943, e ministro interino da Fazenda, em 1945.

Paulo se caracterizou como jornalista militante ao revelar-se no cenário da imprensa nacional, prevalecendo sua atividade de financista e de jurista mediante a publicação das obras "Contabilidade Municipal"; "Tendências do Direito Administrativo Brasileiro"; "Interpretação do Estatuto dos Funcionários (2 volumes)"; "Aspectos Sociais das Finanças" e "Justiça Fiscal".

E os desafios continuavam para o desbravador e herdeiro da luta contábil brasileira. A classe contábil agradece ao continuador do legado deixado pelo senador João de Lyra Tavares, defensor e patrono dos contabilistas.

A luta pelo reconhecimento do guarda-livros e da regulamentação da profissão prosseguiu com o Dr. Paulo e demais abnegados.

O grande dia chegou! Para bem se desenvolver a profissão contábil brasileira, no dia 27 de maio de 1946, o Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, assinou o Decreto-Lei n.º 9.295.

O Coroamento dessa empreitada representou a nomeação de Paulo Lyra para o primeiro presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Conselho Federal de Contabilidade

Fonte: Boletim da Contadoria Geral da República. Ano XXI – 1946, n.º 44.

Grupo feito na sede do Conselho Federal de Contabilidade, vendo-se o Dr. Paulo Lira, cercado pelos membros do mesmo Conselho e de várias personalidades de destaque, inclusive do Diretor do Ensino Comercial, Dr. Lafaiete Belfort Garcia.

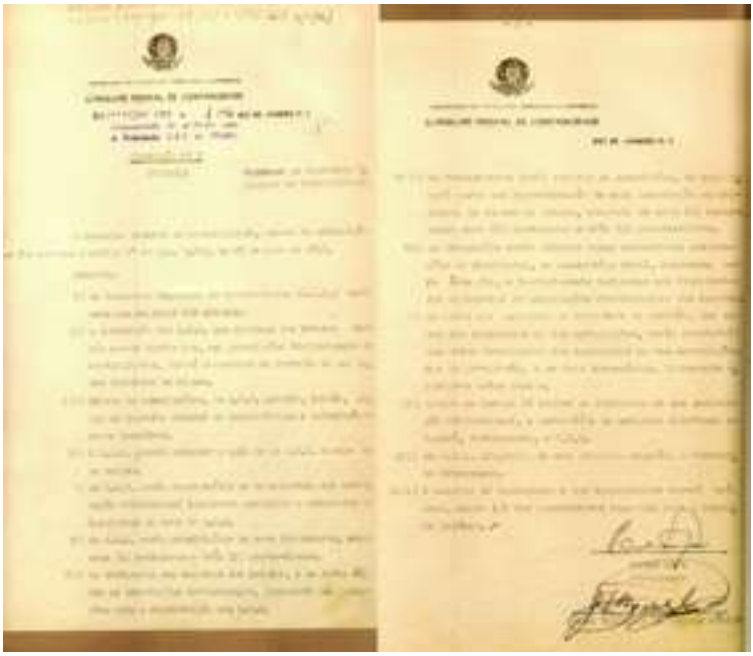
Fonte: Boletim da Contadoria Geral da República. Ano XXI – 1946, n.º 44.

O mandato do presidente Paulo correspondeu ao período de 27 de maio de 1946 a 14 de setembro de 1955. Vale destacar os principais feitos da sua gestão no primeiro biênio, conforme segue:

Resolução n.º 03 – 29/10/46 – Dispõe sobre a organização dos Conselhos Regionais da Contabilidade; Resolução n.º 11 – 21/11/46 – Sugestões da Associação dos Contadores de Barra Mansa sobre meios de fiscalização profissional, competência do representante do Conselho e exercício profissional; Resolução n.º 26 – 30/12/46 – Ofício do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo, transmitindo deliberação do plenário da Segunda Convenção Nacional de Contabilistas, no sentido de que sejam mantidas as designações de "Contador" e "Guarda-Livros" nos títulos expedidos pelas Faculdades de Ciências Econômicas e pelos Cursos Técnicos de Contabilidade; Resolução n.º 14 – 12/03/47 – Dispõe sobre as instruções para o serviço de inscrição e registro dos Contabilistas. Resolução n.º 23 – 30/05/47 – Estabelece norma para cobrança das anuidades. Resolução n.º 49 – 02/08/55 – Regulamentação dos arts. 14 e 23 do Decreto Lei 9.295, de 27/05/46.

Fonte : CFC, 2001, p. 31.

Para visualização dessa história memorável à contabilidade brasileira, segue abaixo a Resolução CFC n.º 3(CFC, 2001, p.55).



Fonte: CFC, 2001, p.54.

Na busca dos fatos ocorridos na gestão do presidente Paulo Lyra, identificaram-se na publicação do Mensário Brasileiro de Contabilidade – Sindicato dos Contabilistas do Município do Rio de Janeiro em 1948, no mês de fevereiro, algumas resoluções do CFC que são transcritas a seguir:

Resolução Nº50 - de 19 de setembro de 1947

Ofício do presidente do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo encaminhando cópia do Manifesto dos Contabilistas, aprovado pela Segunda Convenção Nacional de Contabilistas, realizada naquela capital sob o seu patrocínio.

[...]

Agradecer ao Sindicato dos Contabilistas de São Paulo a sua participação na convenção realizada, congratulando-se com os seus dirigentes pelo êxito alcançado e transmitindo-lhe ao mesmo tempo, as razões do abraço, na apreciação do Manifesto, apresentadas pelo Relato - Paulo Lyra, Presidente - José Dellkiera, Relator.

Resolução N°31 - de 19 de setembro de 1947

Homologa eleição para membros do Conselho Regional.

O Conselho Federal de Contabilidade, tendo em vista o que consta do processo n.° 50-47, resolve homologar a eleição para membros do Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas - Paulo Lyra, Presidente. - José Deffreira, Relator.

Mensario Brasileiro de Contabilidade - 1948 - P. 42

Resolução N°34 - De 6 de outubro de 1947

Ofício do Conselho Regional de São Paulo, solicitando providências do Conselho Federal de Contabilidade, junto à Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, no sentido de ser incluído no projeto da reforma do Imposto de Renda, um dispositivo, assegurando o número de segredo, no Conselho Regional de Contabilidade, do contabilista que assinar balanços, demonstrações do custo de bens e perdas e quaisquer outros documentos de contabilidade.

O Conselho Federal de Contabilidade, tendo em vista o que consta do processo n.° 73-47.

Resolve:

Aprovar a sugestão do Conselho Regional de São Paulo, transmitindo-se ao presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados. - Paulo Lyra, Presidente. - Dividio Paulo de Menezes Gil, Relator.

Mensario Brasileiro de Contabilidade - 1948 - P.44

A história marcou o dia 19 de setembro de 1947, como início de outra realidade para os profissionais da contabilidade no Brasil. Chegava o momento da expedição das primeiras carteiras profissionais do Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal (CRCDF). O presidente de CFC, ao iniciar a reunião, fez a composição da mesa e proferiu a seguinte saudação:

A data de 19 de setembro de 1947 ficará certamente gravada no espírito de todos os profissionais da contabilidade como o início de uma nova era de respeito aos seus direitos e de garantia no exercício da profissão, já que o Conselho Regional de Contabilidade lhe expediu nesse dia as primeiras carteiras profissionais dos Contadores e Guarda-livros que, legalmente, podem exercer a profissão, solenidade essa realizada na sede do Conselho Federal de Contabilidade com a presença de todos os seus membros e de inúmeros contabilistas e convidados.

Inicialmente, o Dr. Paulo Lira, Presidente do Conselho, ao abrir a reunião, convidou para tomarem lugar à mesa o Diretor do Ensino Comercial, Dr. Lafayete Bellort Garcia, o Presidente do Conselho Regional do Distrito Federal, Dr. Rinaldo Gonçalves de Sousa e todos os membros do Conselho Federal e do Conselho Regional, pronunciando, então, de improviso a seguinte saudação congratulatória:

"O Conselho Federal de Contabilidade registra, hoje, um dos dias mais felizes de sua curta existência, porque tem a intensa satisfação de receber, na sua sede social, os membros do Conselho Regional do Distrito Federal e destacados elementos de classe dos contabilistas, dentre os quais o Dr. Lafaiete Bellort Garcia, que tanto tem colaborado na realização das nossas pretensões.

Esta solenidade além da significação que oferece, que é a entrega, pelo Conselho Regional do Distrito Federal, das primeiras carteiras profissionais, ainda tem uma expressão maior, porque demonstra o espírito de união e de solidariedade que caracteriza a nossa classe, onde todos participamos dos momentos de fortuna e desfortuna, manifestando que as nossas aflitudes e aspirações unem os contabilistas brasileiros que sequem tudo sempre que o interesse coletivo está em jôgo.

Como Presidente do Conselho Federal de Contabilidade, em meu nome e no dos que o compõem, congratulo-me com todos os contabilistas do Distrito Federal e dos Estados e Territórios pela entrega das carteiras profissionais, que marca o início de era nova em nossa história, isto é, o reconhecimento, para a prática da profissão, daqueles que, legalmente, podem exercê-la."

Em seguida, o Presidente do Conselho Regional do Distrito Federal, Dr. Rinaldo Gonçalves de Sousa, fez a entrega da carteira n.° 1 ao Dr. Paulo Lira, Presidente do Conselho Federal de Contabilidade, pronunciando o belíssimo discurso que se segue:

"Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Federal de Contabilidade,

Senhores Conselheiros

Senhor Diretor do Departamento do Ensino Comercial

Meus senhores.

Aqui estamos, nós os membros do Conselho Regional de Contabilidade, para fazermos, publicamente, a nossa primeira prestação de Contas.

Com a criação do Conselho Federal de Contabilidade vimos coroada a obra pela qual tanto lutaram os contabilistas brasileiros, ou seja a colocação definitiva da profissão de contador e guarda livros entre as demais profissões de grau superior.

A luta em prol da regulamentação de contabilidade e da valorização dos títulos dos contadores e guarda-livros, começou exatamente entre outros através da palavra autorizada, no Senado, de um profissional e

Fonte: Boletim da Contadoria Geral da República. Ano XXII – 1947 n.º 131.

A sessão solene foi marcada pelo ato do presidente do CRCDF, Rinaldo Gonçalves de Sousa, que entregou a carteira de identidade profissional n.º 1 ao doutor Paulo Lyra.

Diante da significativa representatividade que esse exímio administrador público representou à classe contabil, registraram-se inúmeras manifestações de louvor pela sua nomeação à Presidência do CFC. Entre tantos, cita-se o voto de confiança ao professor Paulo Lyra – moção da IV Concentração dos Contabilistas, publicada na Folha Carioca – 15/10/1947 e no Diário Trabalhista, 16/10/1497:

VOTO DE CONFIANÇA AO PROFESSOR PAULO LIRA

MOÇÃO DA IV CONCENTRAÇÃO DOS CONTABILISTAS

"Folha Carioca"

15-10-47

VOTO DE CONFIANÇA AO DR. PAULO DE LIRA TAVARES REVERENCIADA, TAMBEM, A MEMORIA DO SENADOR JOÃO LIRA

"Diário Trabalhista"

16-10-47

Já o Boletim da Contadoria Geral da República, mencionou " ...Figura das respeitáveis no cenário administrativo do país, Paulo de Lyra Tavares, ou melhor, o Dr. Paulo Lyra, como é sobejamente conhecido por todos, é bem o elemento talhado para tal cargo, pelos conhecimentos especializados que possui da matéria, pela sua capacidade de trabalho e, sobretudo, pela competência com que tem desempenhado as mais altas funções na Administração Pública". Ano XXI número 44 - 1946.

No primeiro ano de trabalho pela classe contábil brasileira, o presidente Paulo Lyra expressou-se da seguinte forma:

MENSAGEM AOS CONTABILISTAS BRASILEIROS

O Presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Dr. Paulo Lira, dirigiu aos contabilistas brasileiros a seguinte mensagem:

"O Conselho Federal de Contabilidade, na sua derradeira reunião de 1946, congratula-se com todos os contabilistas brasileiros pelas vitórias que a classe conquistou no ano que finda e a todos faz um vivo apêlo no sentido de que não desmintam jamais a tradição que criaram, mantiveram e nos legaram os seus líderes, os seus grandes vultos.

A classe sempre se impõe pela fraterna união dos seus componentes e o segredo das suas vitórias, sempre obtidas pela perseverança, coesão e cordialidade, foi e a há de ser a afinidade de vistas, a elevação de propósitos e a compreensão de espíritos.

Continuemos unidos, contabilistas, e encerremos com 1946 os dissídios, desavenças e divergências sabidamente respeitáveis pelas razões que as justificam, mas certamente prejudiciais à união da classe, ao prestígio da profissão e à dignidade dos profissionais da Contabilidade.

Acreditemos todos na desambição de cada um e cada um de nós creia na sinceridade de todos, e assim, continuemos a luta pelo contabilista, em benefício da classe e pela grandeza do Brasil".

Fonte: Boletim da Contadoria Geral da República - ". Ano XXI nº 44 – 1946

Já no final do exercício de 1947, pode-se identificar o sucesso registrado. Em nota, o Boletim da Contadoria Geral da República publicou pontos positivos relacionados com a gestão do referido período, conforme segue.

Ecos da última reunião do Conselho Federal de Contabilidade

Fonte: Boletim da Contadoria Geral da República - ". Ano XXIII nº 134 – janeiro de 1948

Paulo Lyra trouxe para o seu comando a responsabilidade de fazer acontecer os pleitos voltados ao reconhecimento daqueles que representavam o início da categoria dos contabilistas.

No desenrolar dos fatos historiados, já se observava o desabrochar de uma grandiosa profissão. Na visão de Hunter (2014, p.31), liderança consiste na habilidade de influenciar pessoas para que trabalhem com entusiasmo por objetivos identificados como voltados para o bem comum.

Nesse contexto, pode-se observar que o ilustre representante dos contabilistas, ao se destacar na condição do primeiro presidente do CFC, demonstrou seu en-

tusiasmo pela causa de forma responsável, obtendo o reconhecimento por toda a sociedade brasileira na área contábil.

O trabalho desenvolvido em prol do bem comum gera resultados satisfatórios. Por meio do Decreto de 17 de junho de 1947, o Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, procedeu à nomeação do Dr. Paulo Lyra para subchefe do seu Gabinete Civil. O ato recebeu o referendo dos seus companheiros da Contadoria-Geral da República, ponto de referência do nomeado, por se tratar dos primeiros passos na carreira fazendária.

PAULO LYRA RECEBENDO EM CASA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, EURICO GASPAR DUTRA

Fonte: acervo Nina Maria, 2013

EM 5/7/1947 – HOMENAGEM AO DR. PAULO LYRA, SUBCHEFE DO GABINETE CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Fonte: acervo Nina Maria, 2013

A notícia causou também forte impacto no meio dos contabilistas brasileiros, pelo fato da sua brilhante representatividade da classe.

Dada as inúmeras manifestações de apoio e felicitações ao nomeado, entende-se o quanto Lyra desempenhou suas atribuições públicas com zelo e apreço. O reconhecimento desse ato do Presidente tomou destaque na sociedade brasileira, principalmente, na imprensa nacional, que comemorou mediante manchetes em todo o território brasileiro, como as apresentadas a seguir:

BOLETIM DA CONTADORIA GERAL DA REPÚBLICA
N. 427 - DE JUNHO DE 1947

DR. PAULO DE LIRA TAVARES

Por Decreto de 17 de Junho corrente, do Exmo. Senhor Presidente da República, foi nomeado Sub-Chefe do seu Gabinete Civil o Dr. Paulo de Lira Tavares.

Essa nomeação, que foi motivo de júbilo para todos aqueles da Contadoria Geral da República, onde Paulo Lira iniciou se seus passos na carreira funcional, teve grande repercussão também no meio dos Contabilistas brasileiros, por isso que S.E. é o Presidente do Conselho Federal de Contabilidade e uma das maiores expressões dentro da própria classe.

Estamos, portanto, todos de parabéns, e o Boletim da Contadoria Geral da República, que Paulo Lira, como um dos seus fundadores, dirigiu por largo tempo, registra com muito especial carinho, fazendo sinceros votos para que S.E. seja muito feliz no seu novo cargo.

Paulo Lyra, figura ilustre, simples, fora de qualquer ostentação e querido por todos os que o conhecia. A cada degrau percorrido na carreira profissional ou na sua data natalícia, recebia inúmeras manifestações, tanto dos admiradores da classe contábil quanto da imprensa nacional.

No dia 8 de janeiro de 1948, o Diário Trabalhista Publicou a seguinte nota:

Recebeu justa homenagem dos contadores de 1948 do Instituto Brasileiro de Contabilidade do Rio de Janeiro, ao ser eleito Paraninfo, conforme publicação no Diário Trabalhista em 29/10/1948:

CONTADORES DE 1948

O Prof. Paulo Lira eleito paraninfo

29-10-48

Representou o Presidente da República, no dia 17 de janeiro de 1949, na expressiva solenidade da inauguração da sede do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que proferiu o discurso:

EXPRESSIVA SOLENIDADE NA SEDE DO SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO RIO DE JANEIRO

COMO FALOU O SR. PAULO LIRA

FONTE: jornal A Noite – 18/01/1949.

Por ocasião do seu aniversário em 8 de janeiro 1949, os amigos da Contadoria--Geral da República prestaram significante homenagem, conforme publicação:

"O PAULO DOS AMIGOS DA CONTADORIA-GERAL DA REPÚBLICA"

Boletim da Contadoria Geral da República

Ano XXIV - Janeiro de 1949 - Nº 147

Paulo Lira

Após a leitura da matéria do Boletim de fevereiro/1949, que prestou congratulações pelo seu aniversário, no dia 10 de março de 1949, assim expressou-se aos amigos na pessoa de Paulo Orlando:

"Boletim da Contadoria Geral da República"

Ano XXIV - março 1949 - Nº 148

Uma carta do Dr. Paulo Lyra

Com referência à nota que o nosso Boletim do Pessoal publicou sôbre o aniversário natalício do Dr. Paulo Lyra, enviou-nos S.S. a seguinte carta que dado os conceitos contidos, de grande simplicidade e afeto, dispensam quaisquer outros comentários:

"Rio de Janeiro, 10 de março de 1949

Prezado Paulo Orlando

1. Li, hoje, como o faço sempre, o nosso Boletim. de Janeiro.
2. Surpreendeu-me porém, o que vi da página cinco: o registo de meu aniversário natalício, com fotografia e um elogio, dificil pela bondade do seu coração de amigo e de companheiro de sempre, que não valem mais.
3. Sabe você, e muito bem, o quanto sou avesso à exposição e o quanto prefiro o silêncio do afeto, bem sentido.
4. O que vale e me conforta é que o Boletim é da Contadoria, onde, até hoje, ainda se vive aquele ambiente tranqüilo, amigo, domestico, em que todos juntos, como se em família trabalhamos tranqüilos, para um bem comum.
5. Os anciãos, os divergências e os conselhos jamais ultrapassaram os que vivem na Contadoria ou a ela longe da vista a parte da repartição, mas, os conselhos sempre animaram e fortaleceram os elos de união, que o tempo já consagrou em mais de cinco lustros, que nos tornou os conselhos dos filhos de outro.
6. A união, a unidade de pensamento, a identidade de aspirações e o permanente desejo de ser útil à Administração, e, portanto, do serviço ao Brasil, constituem o segredo dos nossos sucessos, e credo do prestígio da nossa Contadoria do seu exemplo e tradição, nossa escola de catalisação para hoje e para cinco, cheia de obstáculos e também de vitórias.
7. Entre os veteranos e os novos, contadores e guarda-livros, contabilistas, afinal, não há nada que os separe nem distingua nem tudo se confunde e transmite nosso equipe unida, coesa, e portanto, forte, invencível.
8. Relevo-vos, Paulo Orlando, a dignidade — sinal de sucesso, prova de afeto — e recebe meu agradecimento, levando-o a Eulina, Orvalho e Maria Eleonora, a vitória que, com você, levou o fruto de nosso que nos levou o nosso Boletim ao destino cuidado pelos que o honraram.
9. Fiemos ao lado do Gil, ao qual não se sabe o que mais admirar — se o colega igual, a chefia equilibrada, a profissional superior ou o amigo certo — para que ele leve a nossa Contadoria ao seu destino glorioso: prestigiar a classe, dignificar a Fazenda, servir ao Estado e engrandecer o Brasil.

Sinceros,

a) Paulo Lyra."

Paulo! Homem espirituoso e atencioso com sua família. A amábilidade e a agradibilidade representam a maior potencial das relações humanas. Nessa proposta, Lyra associou de forma positiva sua vida pública com a pessoal. Jamais deixou de pensar na representatividade da sua família e na sua postura e responsabilidade para com todos, esposa, filhos, irmãos e netos. Soube gerenciar bem esse tempo com os familiares participando ativamente das realizações e ações sociais do seu empreendimento doméstico. Seguem fotos de alguns momentos especiais:

PAULO LYRA EM UMA FESTA COM A ESPOSA GENOVEVA, A FILHA LÚCIA E O GENRO PAULO GENTILE.

FORMATURA DA FILHA LÚCIA – FACULDADE SANTA ÚRSULA

BATIZADO – PRIMEIRA NETA NINA MARIA – 1947

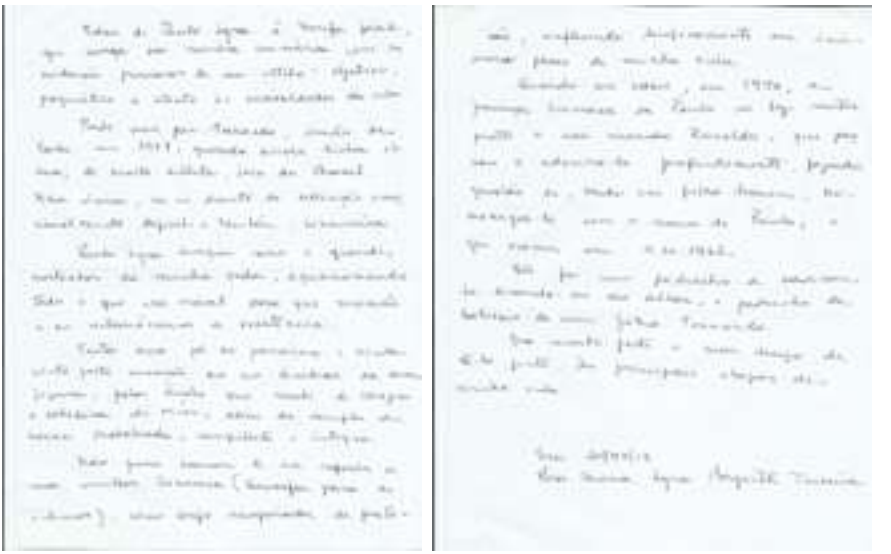
ALMOÇO NO RIO DE JANEIRO COM A MÃE, VIÚVA, SENTADA, NO MEIO DA FOTO, COM MEMBROS DA FAMÍLIA LYRA E DA FAMÍLIA GENTILE (DE GENOVEVA).

NA CASA DE PETRÓPOLIS COM GENOVEVA E AMIGOS

Fonte: acervo Nina Maria, 2013.

A constatação do brilhante relacionamento familiar de Paulo Lyra está evidenciada nos depoimentos repassados à contadora Jucileide no dia 18 de setembro de 2013, por ocasião da visita às senhoras Rosa Maria Lyra (sobrinha) e Nina Maria (primeira neta).

E, assim, expressou-se Rosa Maria:



Na visão de Nina Maria, pode-se constatar:

Paulo Lyra – meu avô. Espero contribuir com as fotos e recortes enviados para ampliar a imagem de Paulo Lyra, como homem público, realizador, dedicado, capaz, e como chefe de família, adorado avô, que mora para sempre no meu coração.

Neta mais velha, fui premiada com um pouco mais de convivência com ele do que os outros netos. Mesmo assim foi muito pouco tempo, 12 anos apenas. E que 12 anos!

Tenho fotos e relatos do colo aconchegante que ele me dava, toda noite, cantando e andando pelo corredor do apto até que eu dormisse, naqueles primeiros dias tão trabalhosos para os pais, sobretudo os de 1ª viagem. Morei sempre perto dele, no mesmo prédio, com quarto garantido para quando me desse vontade. Foi ele que me inscreveu no Colégio Sion, com dias de nascida, como se fazia naquele tempo para garantir vaga. E foi ele também quem fez questão de pagar meus estudos naquele colégio, convencido de estar proporcionando o melhor para a neta.

E como a gente estudava e lia juntos! Achava tempo para isso, mesmo ocupado ao extremo, assediado por todos, cercado de familiares, amigos, colegas, companheiros de trabalho. Preciso achar a foto em que eu estou com uns 3 anos, debruçada sobre a mesa da sala de jantar, ao seu lado, olhando muito atentamente para a caneta que corria sobre o papel como mágica. Ele sempre usava uma Montblanc gorda, preta, de tinta, aliás, tinha várias parecidas. E essa atividade começava umas 5 da manhã até a hora dele tomar seu banho, vestir-se e sair para o trabalho. Trazia muitos livros e orientava nossas leituras, além de escrever em todos para a Biblioteca das Netinha. Com o correr dos tempos, passou também a ler meus trabalhos, redações, ficando sempre encantado com tudo que eu fazia Seria corujice? Mas eu me sentia o máximo com seus elogios e olhares apreciativos. Acho também que àquelas horas matinais me ensinaram concentração e prazer de estudar e trabalhar.

Como poucos anos são suficientes para fixar imagem tão forte. Quero crer que sua inteligência e presença marcante fizeram isso. Também seu carinho com os netos. Todo domingo, já éramos 4 netos, ele nos levava pela manhã à Colombo, de Copacabana pois era onde morávamos, para um "aperitivo" antes do almoço. Era ele e os 4 netos, sentados à mesa, comendo aquelas delícias de coxinhas de galinha, ovos recheados, torradas com parmezón e bebendo todos os refrigerantes que quiséssemos. Na saída, outro brinde – a banca de jornal em frente, onde nos abastecíamos de revistas em quadrinhos para toda a semana. Claro! A gente lia livros, mas também lia gibis! Ele era bem liberal. Volta e meia também nos levava, nesses passeios só com ele, à Bonita para comprar muitas roupinhas. Chegando em casa a gente exibia os presentes para a mamãe e a vovó e acho que elas tinham um pouco de ciúme. Sem razão, porque minhas duas mães também merecem um relato.

Lembro tanto de manhãs de domingo à sua volta, antes do almoço de família, quando ele recebia visitas diversas, algumas importantes (nesse caso mandavam que eu fosse brincar no quarto). Tomava seu gin tônica favorito e fumava charutos, deixando que eu cortasse a ponta, o que era um privilégio. E gostava de cantar, embora a época áurea dos saraus caseiros tenha sido alguns anos antes, quando o barítono entretinha a todos aos domingos. E quando a televisão chegou foi dos primeiros a ter aquele aparelho na sala, preto e branco, a maior parte do tempo com a tela parada na imagem de um índio. Aos domingos, assistia ao jogo de futebol e torcia loucamente pelo seu querido Botafogo, dando boas risadas com os comentários do Ary Barroso. Lembranças boas demais às quais se juntam as temporadas em Nogueira (Petrópolis), em nossa casa aconchegante com piscina.

Tenho certeza de que muitas pessoas poderiam fazer relatos impressionantes sobre ele. Era bom, amigo, preocupado com o outro. Pessoas mais simples sentiam-se tão gratas por favores e orientações, que ele vivia cercado de presentes, entre estes duas galinhas vivas, mensais, que o Sr. Cavalera (?) levava para o preparo à cabidela, seu preferido.

Obrigada a todos que estão agora recuperando sua memória e desejo completo sucesso no empreendimento.

Paulo Lyra foi um dos incentivadores para a construção da Casa do Contabilista no Município do Rio de Janeiro, iniciada em 25 de abril de 1947, cuja inauguração ocorreu em 19 de janeiro de 1949. Entre tantos colaboradores desse grandioso projeto, pode-se evidenciar o nome do Dr. Paulo Gentille de Carvalho Mello, um dos engenheiros fiscais da obra. Vale destacar que Paulo Gentille é genro de Paulo Lyra, casado com a senhora Lúcia Lyra, mãe de sua neta, Nina Maria Veiga.

Fonte: acervo Sindicont (RJ), 2016.

A humildade reflete a capacidade do bem servir do ser humano sem atropelos de comunicação. Significa realizar com simplicidade. Neste estudo, identificaram-se, no personagem Paulo de Lyra Tavares, imensuráveis reservas morais e intelectuais que o legitimou a galgar prestígio e consideração nos âmbitos administrativos e culturais por onde desempenhou a função pública.

Trata-se de um intelectual credenciado na administração pública, vinculado à classe contábil. Abraçou o pioneirismo do conhecimento e desenvolvimento da Ciência Contábil ao prosseguir e consolidar os projetos deixados pelo saudoso contabilista e senador João de Lyra Tavares, seu digno Pai.

A expressão do seu exemplo de comprometimento com a vida cidadã e funcional credita ao homenageado um extenso Livro Diário de serviços prestados à coletividade, a partir do momento que recebeu as notificações para servir, fundamentada na sua brilhante inteligência e espírito público.

O desenvolvimento desse projeto buscou a sustentação de forma diferenciada. Trata-se de um ser iluminado pela cultura e distinguido pela capacidade de bem-fazer as atribuições que lhes foram confiadas. Foi um homem de ação.

CERTIDÃO DE ÓBITO

O Brasil chorou a partida desse homem de ação no dia 26/12/1959. Mediante a realização dessa viagem, de uma coisa se tem certeza: o Deus Supremo lhe preparou novos desafios e novas missões. E por tudo o que essa figura ilustre idealizou e realizou, também, deverá cumprir os desafios eternos com galhardia, inteligência e competência. Entretanto, suas ações continuarão vivas para a classe contábil e o Brasil.

Fonte: acervo Acaderncic, 2016.

Seu túmulo encontra-se no cemitério São João Batista, na cidade do Rio de Janeiro. No dia 23 de setembro de 2013, a contadora Jucileide Ferreira Leitão juntamente com a senhora Rosa Maria de Lyra, visitaram seu túmulo.

Fonte: acervo Acaderncic, 2013.

A Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis, a partir da realização e publicação dessa biografia, homenageia Paulo Lyra na qualidade de Patrono da Cadeira n.º 2, juntamente com as Academias de Ciências Contábeis dos Estados de Sergipe, Pernambuco e Rio de Janeiro, com as cadeiras 7, 8 e 49. Essa homenagem reflete as virtudes de um indivíduo que soube zelar pela marca do comprometimento com a causa pública, seja na área contábil ou na representação da administração pública do País.

Entre outras homenagens, citam-se a criação da medalha Paulo de Lyra Tavares para homenagear os acadêmicos que se destacarem na conclusão do curso de Ciências Contábeis no Estado do Rio Grande do Norte, por meio da Resolução 01/2016, da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis (Acaderncic), aprovada na Assembleia Geral Extraordinária – AGE 01/2016, em 1º de abril.

Outra homenagem importante vem do Sindicato dos Contabilistas do Estado do Rio Grande do Norte, que nominou a sala jurídica com o nome "Paulo de Lyra Tavares".

Fonte: acervo Sindcontrn – 27/3/2015

A figura singular de Paulo Lyra se fundamentou no alicerce de saber fazer amigos "e fez-se amigo devotado de uma numerosa corte de servidores públicos habituados ao seu espírito público e aos seus sentimentos de assistência e bondade". Pessoas com esse relevo extraordinário se imortalizam à nossa profissão contábil por tudo o que se registrou durante a sua dedicação e continuidade das obras de seu genitor, João Lyra.

Pesquisa realizada pela acadêmica efetiva, Jucileide Ferreira Leitão, cadeira n.º 11 - Presidente da Academia Norte-rio-grandense de Ciências Contábeis e Acadêmica da Academia Brasileira de Ciências Contábeis – Cadeira n.º 3.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei n.° 9.295, de 27 de maio de 1946. *Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências*. Disponível em: <http://www. planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295. htm>. Acesso em: 10 de dezembro de 2015.

ACADERNCIC. Resolução n.º 01/2016. Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis

CONTADORIA-GERAL DA REPÚBLICA. *Boletim*. Ano XXI, n.º 44, 1946.

_____. *Boletim*. Ano XXII, n.º 127, junho.

_____. *Boletim*. Ano XXII, n.º 131. 194.

_____. *Boletim*. Ano XXIII, n.º 134, janeiro de 1948.

_____. *Boletim*. Ano XXIV, n.º 14, fevereiro 1949.

_____. *Boletim*. Ano XXIV, n.º 148, março 1949.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). *55 anos de criação dos Conselhos de Contabilidade* / Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2001.

TAVARES, Paulo de Lyra. Grandes vultos da contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n.° 7, p. 43, out./dez. 1973.

HUNTER, C James. *De Volta ao Mosteiro* - o Monge e o Executivo. Falam de Liderança e Trabalho em Equipe. Sextante, 2014.

A NOTÍCIA. 4 de março de 1947, Rio de Janeiro.

A NOITE. 4 de julho de 1947- 18 de janeiro de 1949, Rio de Janeiro.

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 3 e 4 de Julho de 1947.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. 5 de julho de 1947.

DIÁRIO TRABALHISTA. 29 de junho; 4 e 6 de julho; e 16 de outubro de 1947, Rio de Janeiro.

FOLHA CARIOCA. 5 de julho e 15 de outubro de 1947.

JORNAL DO BRASIL. 4 de julho de 1947.

JORNAL DO COMÉRCIO. 3 e 5 de julho de 1947, Rio de Janeiro.

O JORNAL. 5 de julho de 1947, Rio de Janeiro.

GAZETA DE NOTÍCIAS. 5 de julho de 1947.

AUTORAS

JUCILEIDE FERREIRA LEITÃO

Bacharel em Direito – Universidade Potiguar – UNP – 2009;

Especialista em Auditoria – Universidade Federal do RJ– UFRJ – 1997;

Especialista em Controladoria – Universidade Potiguar – UNP – RN – 1995;

Curso de Iniciação a Pesquisa cientifica – UNIPEC - 1995

Metodologia do Ensino Superior – UNIPEC – 1994;

Bacharel em Ciências Contábeis – Universidade Potiguar – UNP – 1990;

Tec. em Contabilidade e Contadora – CRC-RN – n. 3364;

Vogal da Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Norte – 1995/1998;

Pesquisadora com trabalhos publicados no Brasil e exterior;

Conselheira do CRCRN - 1994 a 2003; Presidente do CRCRN – Gestão – 2000/2001 e 2002/2003;

Membro do Projeto CFC Mulher Contabilista – 2002/2003;

Representante da Comissão de Integração Regional do CFC – Nordeste – 2002/2003;

Conselheira Suplente e Membro da Câmara de Controle Interno do CFC – 2004/2005;

Coordenadora da Comissão de elaboração das provas do 9° Exame de Suficiência - 2004;

Coordenadora do Projeto CFC de Integração Estudantil (Portaria CFC Nº 101/10);

Conselheira efetiva e Membro da Câmara de Controle Interno do CFC – 2006/2009;

Conselheira efetiva e Presidente do Conselho Fiscal da Fundação Brasileira de Contabilidade - FBC 2010/2014.

Membro do Conselho Curador da Fundação Brasileira de Contabilidade – FBC 2014/2017;

Colaboradora do Projeto Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis – Uma busca através dos tempos – Projeto Departamento de Ciências Contábeis – UFRN.

Membro Efetivo da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis – 2010 – Cadeira n. 11 – Patrono Francisco D´auria – 1 Ocupante Odir da Costa Oliveira. Presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis – 2014/2018.

Coordenadora – Comissão Mulher Contabilista do Rio Grande do Norte (Portaria 078/2010).

Membro Efetivo da Academia Brasileira de Ciências Contábeis – 2013 – eleita em 21 de Junho de 2013 – Posse em 12 de julho de 2013 – ocupa a cadeira de número 03 - Patrono Odir da Costa Oliveira.

Lattes:

http://lattes.cnpq.br/8077260459262413

MARIA CLARA CAVALCANTE BUGARIM

Graduada em Ciências Contábeis e Administração, pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió; e Direito, pela Universidade de Fortaleza.

Especialista em Auditoria e Administração em recursos Humanos, pelo Centro Universitário Cesmac-Fejal.

Mestre em Controladoria e Contabilidade, pela Universidade de São Paulo, e doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina, e Contabilidade, pela Universidade de Aveiro, em parceria com a Universidade do Minho, ambas em Portugal.

Atuou como Auditora-Geral do Estado; Técnica de Controle Externo do Tribunal de Contas do Estado; Diretora Financeira do Instituto de Previdência (Ipaseal); Secretária de Assistência Social do Município de Santana do Mundaú (AL); e Presidente da Associação dos Servidores do Ipaseal. docente no Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade de Fortaleza.

Presidiu por duas gestões o Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas (1998 a 2001), a Fundação Brasileira de Contabilidade (2002 a 2005) e o Conselho Federal de Contabilidade (2006 a 2009).

Detentora de Títulos de Cidadania dos Estados: Pará; Paraíba; Piauí; Mato Grosso; Rio Grande do Norte e Sergipe; e das cidades de Belém (PA); Belo Horizonte (MG); Fortaleza (CE), Maceió (AL); São Luís (MA) e Santana do Mundaú (AL).

Medalha do Mérito Legislativo "Pedro Ludovico Teixeira" (Assembleia Legislativa do Estado de Goiás); Medalha Brasão D`Armas de Belém (Câmara Municipal de Belém-PA); Medalha Honra ao Mérito Pedro Tobias Duarte (CRCPI); Medalha Presidente Aníbal de Freitas (Sescon-SP e Aescon-SP); Membro Honorífica da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis (Acaderncic);

Comenda Zumbi dos Palmares (Câmara Municipal de União dos Palmares-AL); Prêmio Personalidade Contábil Nacional de 2010 (Jornal Indústria e Comércio do Paraná); XXVI Prêmio Anefac Profissional do Ano de 2010 (Associação Nacional dos Executivos de Finanças – Anefac); Título de Personalidade do Ano de 2007 (Fecontesp); Membro Honorário (Academia Pernambucana de Ciências Contábeis); Prêmio Professora Diana Cury (Câmara Municipal de Franca - CRCSP); Menção Honrosa (CRCES); Medalha Mérito Científico Contábil (Instituto Cultural e de Perícia Técnico-Científica da Bahia); Honra ao Mérito Contábil (CRCPI); Medalha de Honra ao Mérito Contábil Professor Ulisses Celestino de Góis (CRCRN); Medalha Honra de Mérito Acadêmico Professor Doutor José Francisco Ribeiro Filho (Apecicon); e a primeira mulher a receber a Medalha Mérito Contabil João Lyra (2016).

Com atuação em entidades nacionais e internacionais, é Controladora-Geral do Estado de Alagoas; Vice-Presidente de Relações Institucionais da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC) (2013 a 2017); Assessora Técnica da International Federation of Accountants (Ifac); e Empresária Contábil.

Atualmente, ocupa as cátedras n.º 194 da Academia Nacional de Economia (ANE) e a de n.º 5 da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), onde, preside a entidade até 2017.

Lattes:

http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4133965H9

DIRETORIA DA ABRACICON

Gestão 2014-2017

I. DIRETORIA DA ABRACICON

Presidente
Maria Clara Cavalcante Bugarim (AL)
Diretora de Administração e Finanças
Diva Maria de Oliveira Gesualdi (RJ)
Diretora Operacional
Marta Maria Ferreira Arakaki (RJ)
Diretor de Ensino e Pesquisa
Antonio Carlos Nasi (RS)

II. CONSELHO FISCAL

Membros efetivos
1. Gaitano Laertes Pereira Antonaccio (AM) | Presidente
2. Janir Adir Moreira (MG)
3. Washington Maia Fernandes (MG)

Membros suplentes
1. Alcedino Gomes Barbosa (GO)
2. Nelson Machado (DF)
3. Irineu De Mula (SP)

DIRETORIA DA ACADEMIA NORTE-RIO-GRANDENSE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
(ACADERNCIC)

Presidente
Jucileide Ferreira Leitão

Vice-Presidente
Ivanildo Alves Messias

Diretor Científico e Cultural
Anailson Márcio Gomes

Diretor Socioambiental
José Jeová Soares

1º Secretário
Josélia Maria Rodrigues de Andrade

2º Secretário
José Nilson Rodrigues

1º Tesoureiro
José Pereira da Silva

2º Tesoureiro
Moizés Manso de Oliveira
Conselho Consultivo
Luiz Paulo Vendramini
Paulo Viana Nunes
Francisco Jadir Farias Pereira
Cláudia Gomes Graciano
Maria das Neves Batista Santos

Conselho Fiscal
Efetivos
Edmilson Jovino de Oliveira
Ivanilson Pessoa de Medeiros
Maria Araújo da Rocha

Suplentes
Ronaldo Santos da Cruz
Maria Helenilde de Morais Corsino da Costa
José Vicente de Assis

As 68 páginas desta obra trazem as biografias de pai e filho, duas histórias distintas que se cruzam não somente pelo viés da profissão, mas do coração. Começamos com a história de João Lyra, pioneiro na profissão de guarda-livros, que conquistou títulos e honrarias, após uma infância de dificuldade e educação deficiente. Patrono da Contabilidade, foi um incansável batalhador pela regulamentação da profissão contábil, publicou mais de 50 obras, instituiu o Dia 25 de Abril como o Dia do Profissional da Contabilidade e hoje possui seu nome cunhado na maior condecoração contábil brasileira, a Medalha Mérito Contábil João Lyra.

ABRACICON
ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MEMÓRIA CONTÁBIL
ABRACICON

ACADERNCIC
Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis